

Impacto do Projeto de Extensão de Desordens Temporomandibulares na formação de acadêmicos do curso de odontologia

VIEIRA, Denise Ferreira; **ARANTES**, Bárbara Morais; **RODRIGUES**, Livia Grazielle; **BORGES**, Raulino Naves ¹

Palavras-Chave: Oclusão, Dor Orofacial, Ensino em Odontologia.

JUSTIFICATIVA

As desordens temporomandibulares (DTM) são reconhecidas como as condições mais comuns de dor orofacial crônica com que se confrontam os cirurgiões-dentistas, a qual tem sido cada vez mais relacionada a outras disfunções orgânicas (GELB e BERSTEIN, 1993; MCNEILL, 1997; OLIVEIRA, 2008). Alguns dos sinais e sintomas mais frequentemente relacionados às DTM são cefaléia tipo tensional (ASH, RAMFFORD e SCHMIDSEDER, 2007), sintomas otológicos (otalgia, vertigem, zumbido, sons auriculares, etc.), cervicalgia, dorsalgia, dores na face, limitação de abertura, baixa visão, e comprometimento psicológico (OLIVEIRA, 1992; DAWSON, 2008). Devido ao quadro de dor e desarmonia, as DTM apresentam grande influência no comportamento social e no estado psicológico dos pacientes (LIST E HELKIMO, 1995), interferindo diretamente no desenvolvimento da patologia e, conseqüentemente, do tratamento.

Muitos Cirurgiões-dentistas simplesmente evitam os pacientes portadores de DTM, talvez pela complexidade do tratamento ou desconhecimento, ou executam tratamentos inadequados, ao invés de encaminharem profissionais capacitados (DAWSON, 2008). Estudar os principais fatores etiológicos, correlacionando-os aos hábitos parafuncionais adquiridos durante a vida, pode ajudar a propor e executar tratamentos para pacientes acometidos por essas desordens. Deste modo torna-se necessário que a formação acadêmica do cirurgião-dentista contemple conteúdos

¹ Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás - raulinonaves@hotmail.com
Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO-60: Prof. Dr. Raulino Naves Borges.

que aprofundem seus conhecimentos a cerca do tema em questão, dando condições para que ele seja capaz de realizar diagnóstico e tratamento.

Há 16 anos, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), um projeto de extensão que atende a pacientes portadores de DTM tem sido executado.

OBJETIVO

Pretendeu-se descrever a importância do Projeto de Extensão de Desordens Temporomandibulares na formação profissional de acadêmicos do curso de odontologia da FO/UFG.

METODOLOGIA

Este levantamento foi realizado por meio de Técnica de estimativa rápida, utilizando entrevistas com informantes-chave, observação ativa e levantamento de registros. Coletaram-se relatos de professores e acadêmicos do projeto; realizou-se observação da produtividade durante os atendimentos, levantamento de número de participantes e registros de frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “Atendimento e estudo de pacientes portadores de Desordens Temporomandibulares e suas conseqüências” é desenvolvido na FO/UFG, por uma equipe multiprofissional composta por: cirurgiões-dentistas especialistas em disfunção temporomandibular, ortodontia, prótese dentárias; fisioterapeuta e acadêmicos da instituição.

Além disso, possui parcerias com outros projetos de extensão da instituição, como o de endodontia, cirurgia buco-maxilo-facial e periodontia e curso de especialização em ortodontia da FO/UFG. Conferindo tratamento holístico aos pacientes. Os tratamentos mais realizados são reabilitação protética, correções ortodônticas e equilíbrio oclusal (por acréscimo e/ou desgaste seletivos).

A procura por tratamento de DTM é cada vez maior, sendo que o projeto recebe cerca de 60 pacientes por semestre, com sintomas e sinais diversos,

determinando diferentes tipos de tratamento. Por falta de recursos físicos, humanos e financeiros o número de atendimentos é restrito. Formando uma fila de espera considerável.

Os acadêmicos participam desde o diagnóstico até o planejamento e execução dos tratamentos. Pode-se observar com a assiduidade dos voluntários a consciência da importância de se estudar aprofundando conhecimento na área da DTM.

Relatos comprovam tal afirmação: “Muitos ex-alunos nos procuram após o ingresso na vida profissional e dizem que se pudessem voltar no tempo, teriam participado do projeto, pois enfrentam diariamente casos de pacientes com sintomas e sinais crônicos de DTM. Acabam sem saber como agir e encaminham para outro profissional. Na maior parte das vezes encaminham para nosso projeto (relato de professor)”; “Os alunos que participam saem daqui com uma carga de conhecimento admirável, pois são treinados para realizarem vários tipos de procedimentos envolvidos no tratamento da DTM (relato de professor)”.

Em outro relato tem-se: “Participo do projeto desde o segundo ano de faculdade. Muitos deixam para participar no último ano, outros nem participam. Quando saem da faculdade, voltam indicando pacientes para serem tratados aqui (relato de acadêmico)”, Tem-se também: “Acho que se todos tivessem essa visão da importância do equilíbrio do sistema estomatognático, muitos cirurgiões poderiam tratar essa patologia, assim os pacientes não precisariam esperar tanto por atendimento no projeto (relato de acadêmico)”

CONCLUSÕES

Pode-se inferir que há necessidade de aprofundamento de conhecimentos na área de DTM e Dor Orofacial, por parte de acadêmicos de cursos de odontologia; e que acadêmicos, que participam de projetos de extensão, tais como este, serão profissionais mais preparados para enfrentar esses tipos de casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASH, M. M.; RAMFFORD, S. P.; SCHMIDSEDER, J. Oclusão. 2ª Ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2007.

DAWSON, P. E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Editora Santos, 2008.

GELB, H.; BERSTEIN, J. Clinical evaluation of two hundred patients with temporomandibular joint syndrome. The Journal of Prosthetic Dentistry, New York, v. 49 n. 2, p. 234-243, 1993.

LIST T, HELKIMO M. A scale for measuring the activities of daily living (ADL) of patients with craniomandibular disorders. Swed Dent J. v. 19, n. 1-2, pag 33-40. 1995.

MCNEILL C. Management of temporomandibular dysfunction: concepts and controversies. J Prosthet Dent. v. 77, pag 510-22. 1997.

OLIVEIRA, W. Contribuição ao estudo da freqüência de sintomas subjetivos, relatados como queixa principal por pacientes com DTM. 1992. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Odontologia, UNESP, São José dos Campos, 1992.

OLIVEIRA, W. Disfunção temporomandibular. In: PAIVA, H. J. et al. Noções e conceitos básicos em oclusão, DTM e dor orofacial. São Paulo: Santos Editora e Livraria, 2008.